

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos




IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo IV

Relatório Setembro
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015

 O grande destaque para o mês de setembro foi o rebaixamento da nota de crédito atribuída ao Brasil retirando o chamando grau de investimento, pela agência classificação de risco Standard & Poor's. O mercado financeiro apresentou alta volatilidade com a geração das taxas de juros e queda apresentada das ações e alta do dólar que superou o valor de R\$ 4,00/US\$.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A terceira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) norte-americano, publicada pelo Departamento do Comércio, apontou uma expansão a uma taxa anualizada de 3,9% entre abril e junho deste ano, considerando-se ajustes sazonais. A segunda leitura havia estimado crescimento de 3,7% no período e a primeira, de 2,3%. O resultado foi influenciado pelo aumento maior nos gastos do consumidor em 3,6%, além de avanços nos investimentos dos negócios e na construção de residências. A confiança do consumidor americano diminuiu em setembro o índice que mede esse sentimento ficou em 87,2% mais baixo em 11 meses. O gasto do consumidor americano aumentou 0,4% em agosto, em relação ao mês anterior, influenciados pelos fortes aumentos com gastos em bens duráveis, como automóveis. O setor industrial americano registrou mais um mês de fraco crescimento. O índice que mede o desempenho dessa atividade PMI da indústria, marcou 53 na preliminar de setembro, mesma leitura apurada em agosto, que foi a menor em 22 meses. Em setembro, foram

gerados 142 mil postos de trabalho, muito abaixo dos cerca de 200 mil esperados pelos analistas, resultado este influenciado pela valorização do dólar e o fraco crescimento global, combinação que tem afetado o setor manufatureiro. A taxa de desemprego nos EUA permaneceu inalterada em 5,1% em setembro, com aumento no número de vagas na área da saúde e da informação e queda na área de mineração.

Na Zona do Euro a segunda estimativa do PIB avançou 0,4% na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano. Foi destaque no crescimento trimestral Alemanha com 0,4% e Espanha 1%. O indicador de confiança avançou 1,5 pontos em relação ao mês de agosto, ficando com 105,6 pontos em setembro. A União Europeia (UE) também apresentou melhora, no entanto, um pouco mais cautelosa passando de 107,1 para 107,7 pontos. A inflação apresentou uma queda de 0,1% em setembro comparando com o mesmo mês do ano passado. Tal resultado é originado essencialmente da queda de 8,9% dos preços de energia, porém quando estes não são levados em conta nos cálculos feitos, a inflação anual se manteve em 1.0%.

Produção industrial na zona do euro avança 0,6% em julho, após ajustes sazonais, anulando o recuo de 0,3% aferidos na leitura anterior. Na comparação com julho de 2014, o avanço foi de 1,9%. Tal resultado foi puxado pelo crescimento da produção da indústria de energia (3,0%), de bens de capital (1,4%) e de bens de consumo duráveis (1,3%), ao passo que a produção de bens intermediários e de

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015



consumo não duráveis recuaram no período (ambos -0,6%). O PMI industrial do mês de setembro desacelerou passando de 52,3 para 52,0 atingindo o menor índice dos últimos cinco meses.

A economia japonesa encolheu a uma taxa anualizada de 1,2% entre abril e junho, conforme dados revisados e divulgados em setembro. Em base trimestrais, o PIB japonês teve queda de 0,3% antes recuo de 0,4% informando originalmente. O Banco do Japão (BoJ) manteve inalterada sua avaliação da economia, dizendo que ele continua a se recuperar moderadamente, embora as exportações e a produção industrial tenham sido afetadas pelo abrandamento da atividade nos países emergentes. Manteve também a ferramenta chave de sua política monetária o programa de estímulos monetários que injeta anualmente na economia 80 trilhões de ienes (US\$ 665 bilhões) por meio da compra de títulos públicos. a expansão do programa de estímulos para apoiar a busca pela meta de 2% de inflação. Atualmente, os preços estão com variação perto de zero no Japão, trazendo de volta o fantasma da deflação, que castigou o país por 15 anos num passado recente.

O PMI Composto da China apresentou queda passando de 48,8 pontos em agosto para 48,0 pontos em setembro, representando a maior contração registrada desde janeiro de 2009. A PMI da indústria sofreu pequena queda em setembro, registrando 47,2 pontos é o menor desde março de 2009 e reflete a queda das

exportações do setor. O governo desvalorizou recentemente o yuan para tentar estimular as exportações. O Indicador antecedente avançou em agosto em 1,0%, superando os meses de julho e junho, quando foram verificados altas de 0,9% e 0,5%, respectivamente. O saldo da balança comercial atingiu US\$ 60,34 bilhões em setembro. O resultado veio acima do esperado pelo mercado que projetava US\$ 48,21 bilhões. O resultado é explicado por uma queda interanual nas exportações em 3,7% YoY e as importações recuaram 20,4% YoY.

ECONOMIA NACIONAL

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aumentou sua previsão de queda para o Brasil estimava que a economia brasileira recuaria 0,8% em 2015 e em setembro, em nova pesquisa, a retração aumentou para 2,8%. Para 2016, a previsão a expectativa passou de uma alta de 1,1% para uma queda de 0,7%.

Atividade Econômica

O estoque da dívida pública federal (DPF) subiu 3,16% em agosto ante julho e atingiu R\$ 2,686 trilhões. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) subiu 3,1% e fechou o mês em R\$ 2,551 trilhões. Já a Dívida Pública Federal externa (DPFe) ficou 4,35% maior, somando R\$ 134,32 bilhões. A participação dos

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015

investidores estrangeiros no estoque da DPMFi caiu de 19,56% em julho para 19,14% em agosto, somando R\$ 488,51 bilhões. Em julho, o estoque nas mãos de estrangeiros estava em R\$ 484,07 bilhões.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) recuou -0,02% em julho na comparação com o mês de junho, no mesmo período em relação ao ano passado a queda foi de -4,25%. No ano encontra com uma retração de 2,74% e de 1,93% em 12 meses.

Em agosto, as contas do governo central registraram um déficit de R\$ 5,081 bilhões. É o pior resultado para o mês desde 2014. Em 12 meses, o déficit do governo central acumulado é de R\$ 37,5 bilhões o equivalente a -0,65% do PIB, valor distante da meta para este ano de 0,10% do PIB. A forte queda na arrecadação de tributos federais e o acerto de contas que foram pedaladas pela equipe econômica anterior levaram a um déficit primário nas contas do governo central de janeiro a agosto de R\$ 14,013 bilhões, o equivalente a 0,37% do PIB. As receitas do Governo Central acumulam até agosto uma queda real de -4,8% em relação ao mesmo período do ano passado, as despesas apresentam uma queda real no ano de -2,1%.

No mês de setembro as retiradas da caderneta superaram os depósitos em R\$ 5,3 bilhões. Com o resultado de setembro, o saldo total da poupança ficou em R\$ 644,048 bilhões, incluindo os rendimentos do período, no valor de R\$ 4,225 bilhões.

Os depósitos na caderneta somaram R\$ 158,178 bilhões, enquanto as retiradas foram de R\$ 163,471 bilhões.

No setor industrial a produção da nacional caiu pelo terceiro mês seguido. Em agosto, na comparação com julho, o recuo foi de -1,2%, o maior para o mês desde 2011. Com esse resultado, o setor acumula queda de -6,9% no ano e de 5,7% em 12 meses. A maioria dos setores analisados mostrou resultados negativos. O mais expressivo partiu dos veículos automotores, reboques e carrocerias, que registraram queda de -26,2% na produção.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho, as vendas do comércio varejista recuaram -1,00% na comparação com junho e registraram o pior resultado para o mês em 15 anos. É o sexto mês de recuo seguido, a última vez em que houve uma sequência tão grande de queda no varejo foi entre janeiro e julho de 2001, com recuo acumulado de -2,9%.

A balança comercial brasileira no mês de setembro teve um superávit de US\$ 2,944 bilhões, Esse é o melhor resultado para o mês desde 2011, quando o saldo foi de US\$ 3,074 bilhões. Foram US\$ 16,148 bilhões em exportações e US\$ 13,204 bilhões em importações. No ano já acumulou um superávit de US\$ 15,7

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015



bilhões. O superávit comercial brasileiro seguiu em setembro, a configuração dos últimos meses, sustentado pela queda mais forte das importações.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio manteve a trajetória de declínio, fechando o mês de setembro com uma variação negativa de -4,1% em relação ao mês passado. Após a quinta queda consecutiva, o índice atingiu 82,6 pontos, o menor nível da série histórica iniciada em março de 2010. O resultado sucede quedas de -4,1%, em agosto, e -0,9%, em julho. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 5,3% em setembro, atingindo 76,3 pontos, o menor nível da série histórica pelo terceiro mês consecutivo.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) apresentou a sétima ocasião em que o índice registra mínimo histórico em 2015. Recuou -8,4% entre agosto e setembro, ao passar de 74,7 para 68,4 pontos, na série com ajuste sazonal.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) sofreu um recuo de -2,9% entre agosto e setembro, passando de 68,0 para 66,0 pontos, o menor nível da série histórica. O resultado sucede uma alta de 1,5% em julho e queda de -1,6% em agosto.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) apresentou recuo de -6,5%, alcançando 65,9 pontos em setembro. Esta foi a maior queda do índice desde março de 2015, quando houve recuo de -9,1%. No acumulado anual, o ICST apresenta perda de 29,6 pontos, uma de variação de -31,0%.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego subiu para 7,6% da população economicamente ativa (PEA) no mês de agosto. É a maior taxa para o mês desde 2009, quando registrou 8,1%, o desemprego subiu porque mais pessoas entraram no mercado de trabalho à procura de uma vaga, mas apenas uma pequena parcela conseguiu emprego.

A população empregada diminuiu 1,8% na comparação com igual período do ano passado. A piora do mercado de trabalho também se manifesta no avanço de 2,2% no emprego por conta própria. Diante das quedas de 3,8% e de 4,1% da ocupação nos segmentos formal e informal, foram quase 450 mil postos de trabalho a menos, com a restrição de postos de trabalho, a duração média do desemprego aumentou. Agosto marcou a maior retração do ano da ocupação no setor de serviços.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE mostra que a taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,6% no trimestre encerrado em julho, ante 6,9% no mesmo período do ano passado. A população desempregada

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015



aumentou em 26,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. O nível de ocupação caiu 56,1%.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de agosto o Brasil registrou um fechamento de 86.543 postos de trabalho formais, é o pior resultado desde agosto de 1995. O saldo negativo na taxa de emprego reflete a demissão de 1.478.886 trabalhadores e a contratação de 1.392.343. Em agosto, a indústria demitiu 47.944 trabalhadores, enquanto o setor de serviços contratou 4.965; o comércio demitiu 12.954 e a construção civil demitiu 25.069. A agropecuária fechou agosto com a demissão de 4.448 trabalhadores. No ano, foram fechados 572.792 postos de trabalho, enquanto em 12 meses o saldo negativo é de 985.669 vagas.

Mercado Financeiro e Câmbio

Ibovespa encerrou o mês de setembro com 45.059 pontos, uma queda de -3,36%, este foi o sexto mês deste ano que o Ibovespa fechou negativo, assim já acumula uma perda de -9,89% ao ano. O índice IBrX recuou pelo terceiro mês consecutivo, fechando o mês de setembro em -3,11%, no ano já acumulou resultado negativo de -8,66%. recuou de -2,77%, ficando no ano com uma desvalorização de -20,73%.

Nos EUA, o índice Dow Jones fechou com 16.284,70 pontos uma queda de -1,47% no mês, no ano -8,63%. O S&P500 teve queda de -2,64%, no ano -6,74%. O índice Nasdaq 100 teve queda de -2,19% no mês, no ano -1,30%.

Na Europa, no mês de setembro o DAX 30 da Alemanha fechou a 9.660,44 pontos, um recuo de -5,84%, o FTSE 100 da Inglaterra com 6.061,61 pontos, fazendo com que tivesse um recuo de -2,98%, o IBEX 35 da Espanha fechou em queda de -6,81% aos 9.559,90 pontos, o índice CAC 40 da França desvalorizou -4,25% no fechamento do mês de setembro, com um saldo de pontos de 4.455,29.

Na Ásia, o Xangai Se, da China, fechou a 3.052,78 pontos, uma queda de -4,78%. O índice Nikkei 225 do Japão caiu -7,95% no mês, fechando aos 17.388,15 pontos.

O Dólar Comercial pelo terceiro mês consecutivo sofreu valorização de 8,95%, fechando o mês em 3,9729 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 49,57%. O Euro também sofreu uma valorização 8,63%, fechando o mês à 4,4349 R\$/€.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,54% em setembro, Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 7,64% no ano, a maior para o período desde 2003, quando houve avanço de 8,05%. Em 12

Cenário Macroeconômico Mensal - Setembro 2015



meses o índice ficou acumulado em 9,49%. O botijão de gás teve o maior peso neste mês com um percentual de 1,07%. Liderou o ranking das principais contribuições e, com 0,4 p.p. respondeu por 26% do índice. O gás liquefeito de petróleo para uso residencial ficou 12,98% mais caro nos pontos de distribuição ao consumidor, percentual inferior ao reajuste de 15% autorizado pela Petrobrás nas refinarias, com vigência a partir do dia primeiro de setembro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,51% em setembro e ficou 0,26 p.p. acima do resultado de 0,25% de agosto. Com isto, o acumulado no ano fechou em 8,24%, bem acima da taxa de 4,62% relativa à igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice está em 9,90%, bem próximo dos 9,88% relativos aos doze meses anteriores. Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,16% e não alimentícios teve variação 0,66%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de setembro variou 1,03%, acumulando 12,40% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,00% e um acumulado de 13,02% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	9,5820	3,4889	9,5568	5,9028	7,6424	12,3988	8,2395	13,0223	-9,8946

Acumulado nos Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
TOTAL	12,6280	5,8503	12,5845	7,7761	9,4932	16,0628	9,9038	16,4981	-16,7347

Movimentação da Carteira



Carteira em 30/09/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	19,40%	471.238,98	0,00	0,00	475.429,88	4.190,90
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	22,23%	540.725,83	0,00	0,00	544.711,82	3.985,99
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	47,18%	1.143.383,12	0,00	0,00	1.156.208,45	12.825,33
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	11,20%	271.401,32	0,00	0,00	274.438,01	3.036,69
Total	100,00%	2.426.749,25	0,00	0,00	2.450.788,15	24.038,90

Carteira em 30/09/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	269.687,67558500	1,762890633	475.429,88	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	47.945,69861300	11,361015377	544.711,82	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	749.608,15847600	1,542417108	1.156.208,45	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	109.339,551314	2,509961000	274.438,01	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades (%) em 30/09/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Agosto	Julho	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	0,99	-	89,44	96,23	0,72	1,33	11,74	9,09	260,42	95,07	73,28
IMA-B	-0,68	100,00	-	-	-3,11	-0,73	5,85	3,49	100,00	36,51	28,14
CDI	1,11	-	100,00	107,59	1,11	1,18	12,58	9,56	273,92	100,00	77,08
TMA = IPCA + 6,00%	1,03	-	92,95	100,00	0,71	1,16	16,06	12,40	355,38	129,74	100,00

No mês de Setembro, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM Fundo IV, rentabilizou **0,99%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,03%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,54% em setembro, acumulando 7,64% no ano, a maior taxa para o período desde 2003, quando houve avanço de 8,05%. Em 12 meses, a alta foi de 9,49%, menor do que aquela verificada nos 12 meses anteriores, até agosto, de 9,53%. O CDI apresentou desempenho de 1,11% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -0,68% no mês.

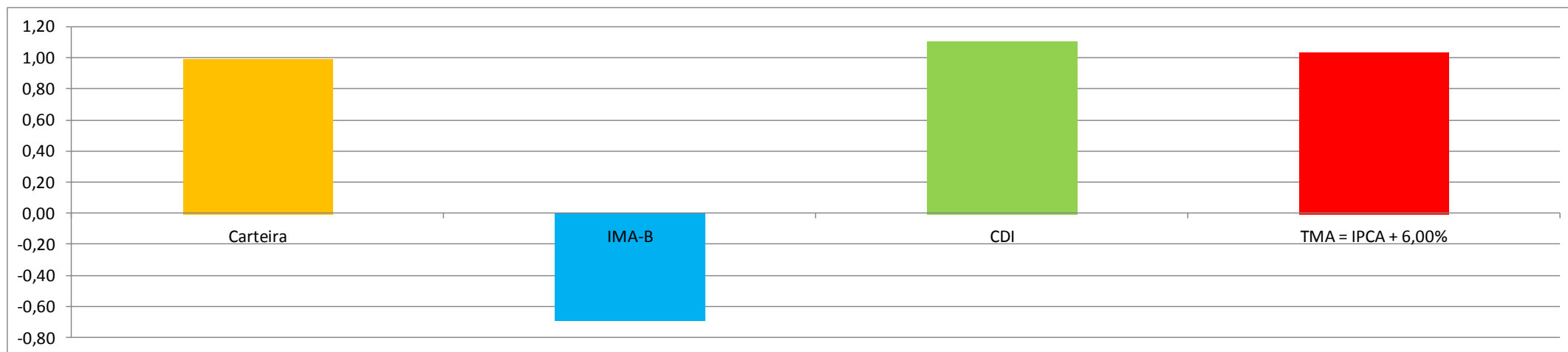


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 30/09/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	19,40%	OK
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	22,23%	Enquadrar
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	58,37%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das Aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar 15,00%

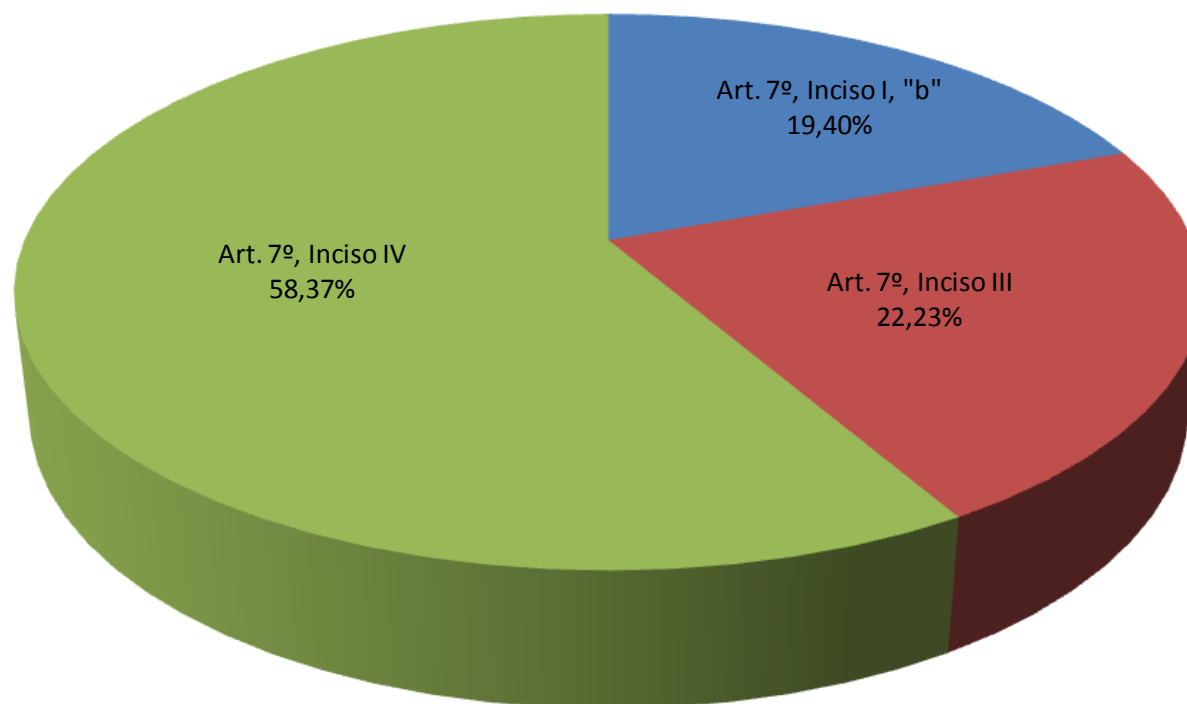
OBS2: O Limite Total para aplicação em Renda Variável é de 30,00%.

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior a 25,00% do patrimônio líquido do ativo.

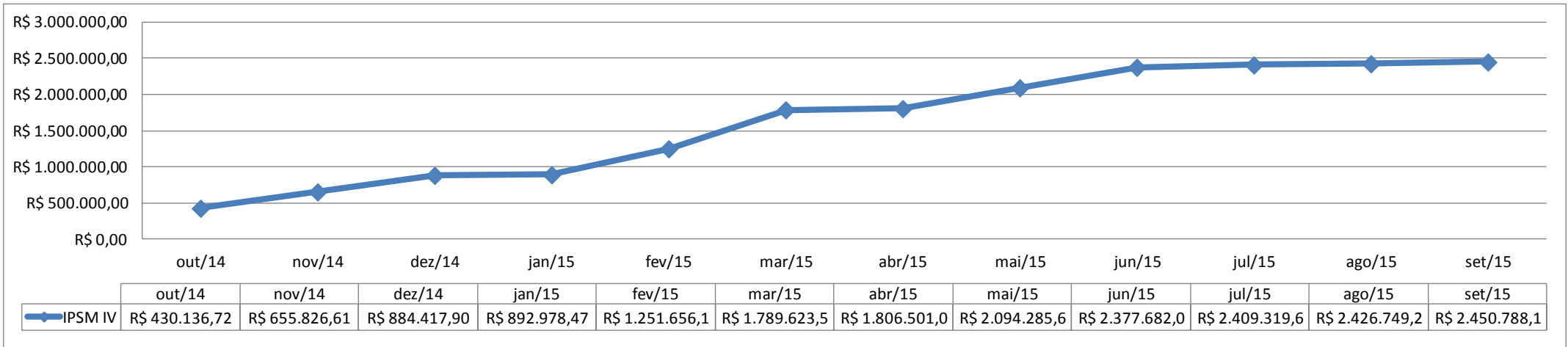
Verificamos os ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos se encontra **desenquadrado** pois ultrapassou o limite máximo de 20,00% do total dos recursos em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso III e do Art. 7º, Inciso IV, no caso os fundos BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP e BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	66,09%	49,44%	49,45%	35,53%	25,07%	25,05%	21,81%	19,38%	19,37%	19,42%	19,40%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	12,88%	22,47%	22,56%	22,28%	22,23%
Art. 7º, Inciso IV	0,00%	33,91%	50,56%	50,55%	64,47%	74,93%	74,95%	65,31%	58,15%	58,07%	58,30%	58,37%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

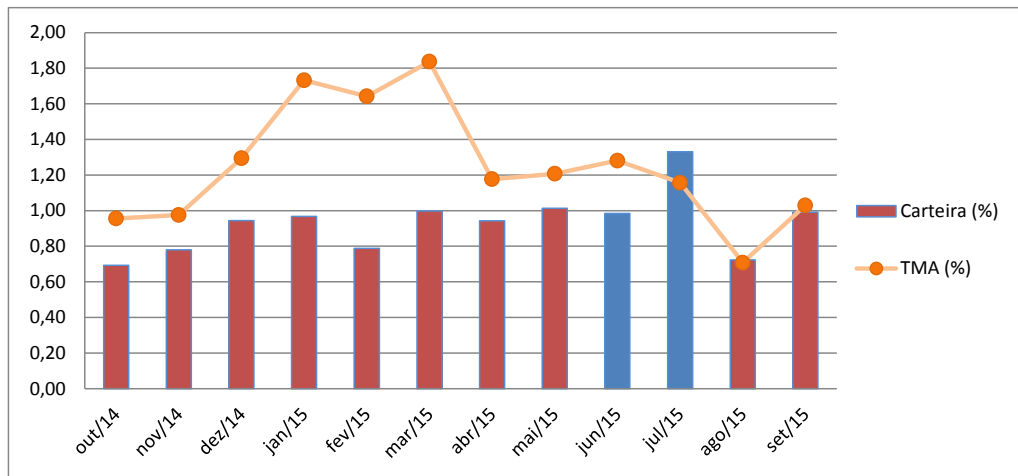


Gráfico da Carteira x TMA

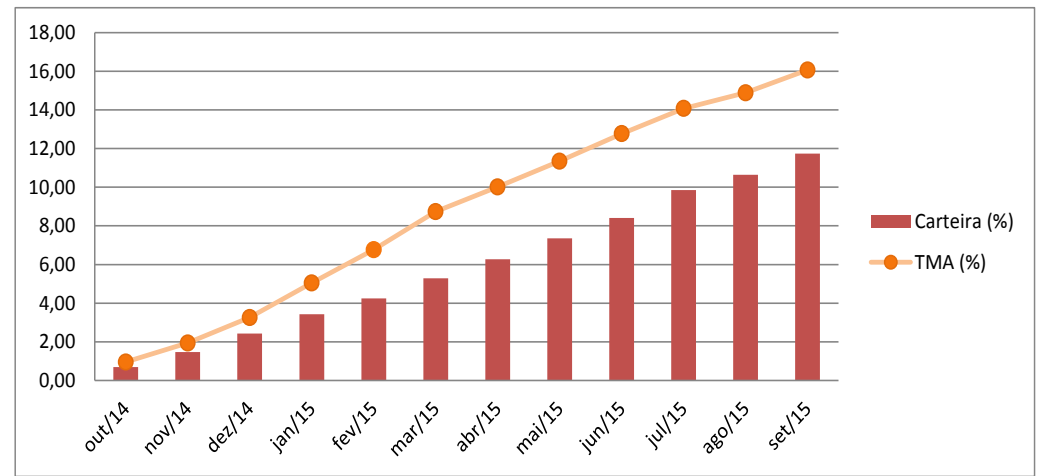


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

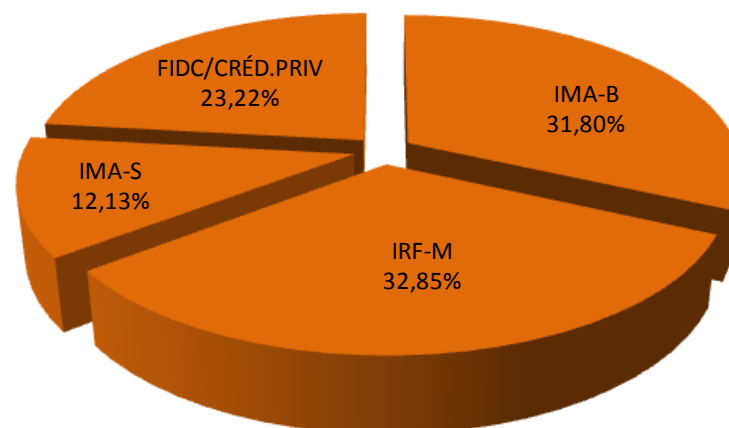


RENDA FIXA



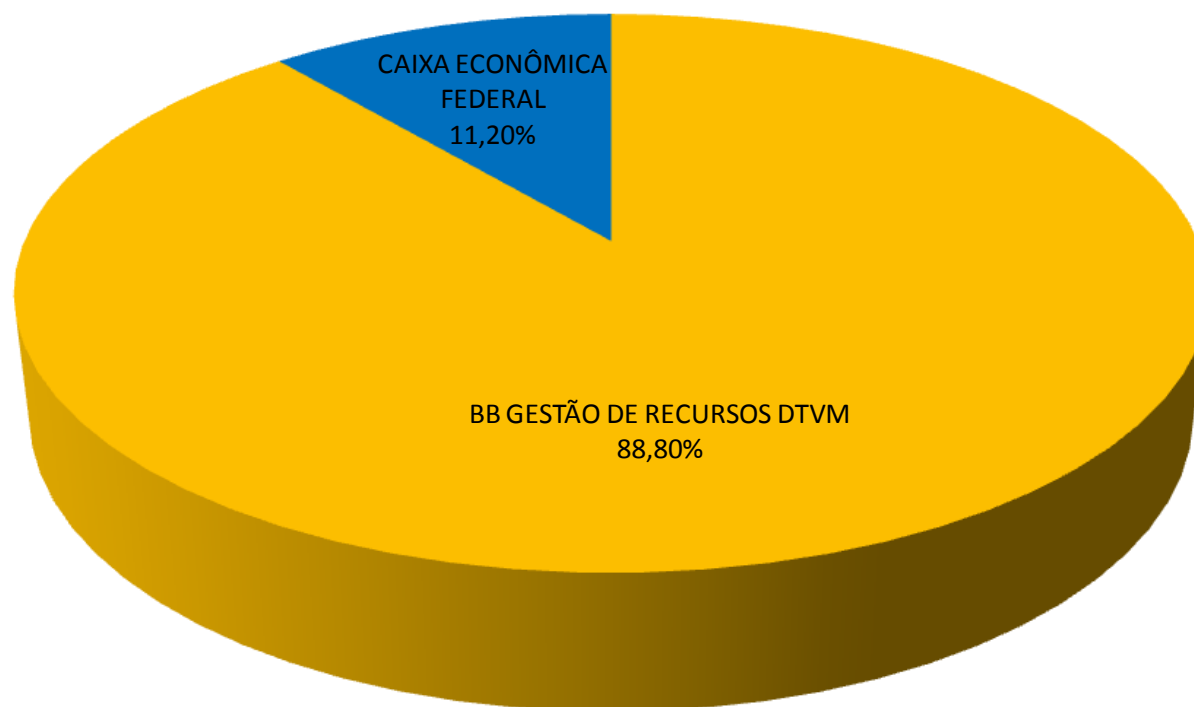
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
IMA-B	16,03%	10,88%	0,00%	0,00%	8,83%	6,33%	17,39%	47,68%	22,56%	22,28%	31,80%
IRF-M	61,96%	56,89%	66,16%	55,05%	44,80%	47,31%	41,15%	8,87%	41,17%	40,61%	32,85%
IMA-S	7,43%	10,34%	13,63%	16,77%	15,44%	15,13%	14,96%	20,67%	11,77%	15,47%	12,13%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	14,58%	21,89%	20,22%	28,17%	30,93%	31,23%	26,50%	22,78%	24,50%	21,64%	23,22%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	85,62%	85,62%	87,47%	88,85%	88,86%	88,82%	88,80%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,38%	14,38%	12,53%	11,15%	11,14%	11,18%	11,20%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 30/09/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Agosto	Julho	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89	-	80,30	86,39	0,99	1,25	11,44	8,73	250,26	91,36	70,42
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,74	-	66,56	71,61	-0,52	1,75	11,45	9,29	266,29	97,21	74,93
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,12	-	101,27	108,96	1,11	1,20	12,86	9,74	279,12	101,90	78,54
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,12	-	100,95	108,61	1,13	1,19	12,69	9,64	276,20	100,83	77,72
IMA-B	-0,68	100,00	-	-	-3,11	-0,73	5,85	3,49	100,00	36,51	28,14
CDI	1,11	-	100,00	107,59	1,11	1,18	12,58	9,56	273,92	100,00	77,08
TMA = IPCA + 6,00%	1,03	-	92,95	100,00	0,71	1,16	16,06	12,40	355,38	129,74	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 2.450.788,15	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% TPF - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
Data da posição atual:	30/09/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	269.687,67558500	Valor atual da Cota:	1,76289063
Índice de Referência:	IMA	Valor Total Atual:	475.429,88
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.813.288.600,32		
% dos Recursos do RPPS:	19,40%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
Data da posição atual:	30/09/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	CNPJ do Fundo:	03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	47.945,69861300	Valor atual da Cota:	11,36101538
Índice de Referência:	CDI	Valor Total Atual:	544.711,82
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.076.382.657,16		
% dos Recursos do RPPS:	22,23%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	30/09/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	749.608,15847600	Valor atual da Cota:	1,54241711
Índice de Referência:	CDI	Valor Total Atual:	1.156.208,45
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.815.160.052,45		
% dos Recursos do RPPS:	47,18%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,02%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	30/09/2015		
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	CNPJ do Fundo:	03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	109.339,55131430	Valor atual da Cota:	2,50996100
Índice de Referência:	CDI	Valor Total Atual:	274.438,01
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.095.428.943,54		
% dos Recursos do RPPS:	11,20%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras		
Saldo:	R\$ 0,00		
Total de Aplicações no Bimestre:	2.450.788,15	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	0,00
		Total Geral	R\$ 2.450.788,15

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,99%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV ficando **INFERIOR** a TMA do mês que fechou em **1,03%**. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva e esse é o decimo mês que fica abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,74% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,06% para este mesmo período.

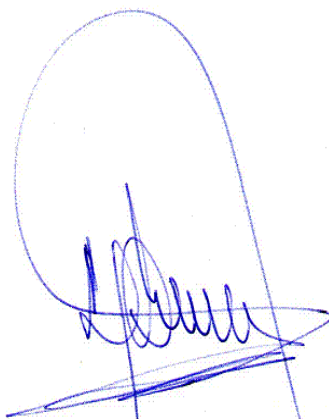
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 430.136,72 de saldo em Outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.450.788,15 , o que corresponde a 469,77% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo IV, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 32,85% de participação no mês, 31,80% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-B, 23,22 % a FIDC/Crédito Privado e 12,13% à IMA-B.

Os ativos com melhores desempenhos foram BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP ambos com 1,12% de rentabilidade. Já o ativo BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 0,74%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, os fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possuem limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 30/09/2015 já representavam 58,37%, merecendo atenção quanta movimentação de recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso I, "b" e Art. 7º, Inciso III, possuem boa margem para novas aplicações. Ao final do mês de outubro se encerra o quinto bimestre do ano e com isso é necessário a elaboração do quinto DAIR de 2015, portanto recomendamos atenção redobrada às movimentações dos ativos. Ressaltamos que atualmente a carteira se encontra desenquadrada à Resolução e PI 2015.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos